



Leia o texto para responder às próximas 5 questões.

Quem assiste a “Tempo de Amar” já reparou no português extremamente culto e correto que é falado pelos personagens da novela. Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, mesmo nos momentos mais banais, os personagens se expressam de maneira correta e erudita.

Ao *UOL*, o autor da novela, Alcides Nogueira, diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar. “Não tenho nada contra a linguagem coloquial, ao contrário. Acho que a língua deve ser viva e usada em sintonia com o nosso tempo. Mas colocar um português bastante culto torna a narrativa mais coerente com a época da trama. Fora isso, é uma oportunidade de o público conhecer um pouco mais dessa sintaxe poucas vezes usada atualmente”.

O escritor, que assina o texto da novela das 18h ao lado de Bia Corrêa do Lago, conta que a decisão de imprimir um português erudito à trama foi tomada por ele e apoiada pelo diretor artístico, Jayme Monjardim. Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário. “Muitas vezes é preciso recorrer às gramáticas. No início, o uso do coloquial era tentador. Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil”, afirma Nogueira, que também diz se inspirar em grandes escritores da literatura brasileira e portuguesa, como Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Para o autor, escutar os personagens falando dessa forma ajuda o público a mergulhar na época da trama de modo profundo e agradável. Compartilhou-lhe o sentimento Jayme Monjardim, que também explica que a estética delicada da novela foi pensada para casar com o texto. “É uma novela que se passa no fim dos anos 1920, então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo. Acho que isso é importante para que o telespectador consiga se sentir em outra época”, diz.

(Guilherme Machado. *UOL*. <https://tvefamosos.uol.com.br>. 15.11.2017. Adaptado)

1. (VUNESP – TJ/SP – 2018) De acordo com o texto, entende-se que as formas linguísticas empregadas na novela:
- Correspondem a um linguajar que, apesar de ser antigo, continua em amplo uso na linguagem atual.
  - Divergem dos usos linguísticos atuais, caracterizados pela adoção de formas mais coloquiais.
  - Estão associadas ao coloquial, o que dá mais vivacidade à linguagem e desperta o interesse do público.
  - Harmonizam-se com a linguagem dos dias atuais porque deixam de lado os usos corretos e formais.
  - Constituem usos comuns na linguagem moderna, porém a maior parte das pessoas não os entende.

2. (VUNESP – TJ/SP – 2018) As informações textuais permitem afirmar corretamente que:
- A proximidade entre a literatura e as novelas exige que haja um senso estético aguçado em relação à linguagem, por isso essas artes primam pelo erudito.
  - A linguagem coloquial atrai sobremaneira os autores de novelas, como é o caso de Alcides Nogueira, que desconhecia o emprego de formas eruditas.
  - A linguagem erudita deixa de ser empregada na novela quando há necessidade de retratar os momentos mais banais vividos pelas personagens.
  - A opção por escrever uma novela de época implica a transposição de elementos visuais e linguísticos para o tempo presente, modernizando-os.
  - A harmonização entre a linguagem e a estética da novela contribui para que a caracterização de uma época seja mais bem entendida pelo público.
3. (VUNESP – TJ/SP – 2018) No texto, há exemplo de uso coloquial da linguagem na passagem:
- ... então tudo foi pensado para que o público entrasse junto com a gente nesse túnel do tempo.
  - Com frases que parecem retiradas de um romance antigo, [...] os personagens se expressam de maneira correta e erudita.
  - Quem assiste a “Tempo de Amar” já reparou no português extremamente culto e correto...
  - ... o autor da novela [...] diz que o linguajar de seus personagens é um ponto que leva a novela a se destacar.
  - Ele revela que toma diversos cuidados na hora de escrever o texto, utilizando, inclusive, o dicionário.
4. (VUNESP – TJ/SP – 2018) Considere as passagens:
- ... os personagens **se** expressam de maneira correta e erudita. (1º parágrafo)
  - Compartilhou-**lhe** o sentimento Jayme Monjardim... (4º parágrafo)
  - “... para que o telespectador consiga **se** sentir em outra época”... (4º parágrafo)
- Os pronomes, em destaque, assumem nos enunciados, correta e respectivamente, os sentidos:
- Recíproco, possessivo e reflexivo.
  - Recíproco, reflexivo e reflexivo.
  - Reflexivo, possessivo e reflexivo.



- d) Reflexivo, demonstrativo e enfático.
- e) Reflexivo, enfático e possessivo.

5. (VUNESP – TJ/SP – 2018) Sem prejuízo de sentido ao texto, as passagens “Quem assiste a ‘Tempo de Amar’ já reparou no português extremamente culto...” (1º parágrafo) e “Aos poucos, a escrita foi ficando mais fácil”... (3º parágrafo) estão corretamente reescritas em:

- a) Quem assiste a “Tempo de Amar” já corrigiu o português excepcionalmente culto... / Seguramente, a escrita foi ficando mais fácil.
- b) Quem assiste a “Tempo de Amar” já se deu conta do português agudamente culto... / Rapidamente, a escrita foi ficando mais fácil.
- c) Quem assiste a “Tempo de Amar” já percebeu o português muitíssimo culto... / Paulatinamente, a escrita foi ficando mais fácil.
- d) Quem assiste a “Tempo de Amar” já reconheceu o português ocasionalmente culto... / Curiosamente, a escrita foi ficando mais fácil.
- e) Quem assiste a “Tempo de Amar” já se aborreceu com o português sagazmente culto... / Lentamente, a escrita foi ficando mais fácil.

Leia o texto para responder às próximas 3 questões.

Se determinado efeito, lógico ou artístico, mais fortemente se obtém do emprego de um substantivo masculino apenso a substantivo feminino, não deve o autor hesitar em fazê-lo. Quis eu uma vez dar, em uma só frase, a ideia – pouco importa se vera ou falsa – de que Deus é simultaneamente o Criador e a Alma do mundo. Não encontrei melhor maneira de o fazer do que tornando transitivo o verbo “ser”; e assim dei à voz de Deus a frase:

– Ó universo, eu *sou-te*,

em que o transitivo de criação se consubstancia com o intransitivo de identificação.

Outra vez, porém em conversa, querendo dar incisiva, e portanto concentradamente, a noção verbal de que certa senhora tinha um tipo de rapaz, empreguei a frase “aquela rapaz”, violando deliberadamente e justissimamente a lei fundamental da concordância.

A prosódia, já alguém o disse, não é mais que função do estilo.

A linguagem fez-se para que nos sirvamos dela, não para que a sirvamos a ela.

(Fernando Pessoa. *A língua portuguesa*, 1999. Adaptado)

6. (VUNESP – TJ/SP – 2018) No texto, o autor defende que:
- a) A transformação das formas de comunicação está restrita à linguagem oral, normalmente menos formal que a escrita.
  - b) A linguagem deve atender às necessidades comunicativas das pessoas, nem que para isso suas regras tenham de ser violadas.
  - c) O estilo dos escritores rompe com a tradição da linguagem, o que implica que eles, cada vez mais, estão submissos a ela.
  - d) Os discursos lógicos e artísticos, para serem mais coerentes, têm evitado as violações linguísticas a que poderiam recorrer.
  - e) A forma como muitas pessoas se comunicam cotidianamente tem deturpado a essência da língua, comprometendo-lhe a clareza.
7. (VUNESP – TJ/SP – 2018) Assinale a alternativa em que, ao contrário da construção “aquela rapaz”, segue-se a lei fundamental da concordância, de acordo com a norma-padrão.
- a) Quando o despacho chegou, a primeira coisa que o advogado fez foi conferir os documentos anexos.
  - b) Era um dia ensolarado, e não se sabe como foi atropelado aquela mulher em uma avenida tranquila.
  - c) Parece-me que este ano está chovendo muito, mas ainda assim há menas chuvas do que em anos anteriores.
  - d) As crianças brincavam no jardim, colhendo flores colorida e presenteando-se num gesto emocionante.
  - e) Quando entraram na casa abandonada, uma cobra estava escondido ali. Assustaram-se, pois era um bicho perigoso.
8. (VUNESP – TJ/SP – 2018) Assinale a alternativa que atende à norma-padrão de colocação pronominal.
- a) A prosódia, já disse-o alguém, não é mais que função do estilo.
  - b) Se consubstancia o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase: – Ó universo, eu *sou-te*.
  - c) Tendo referido-me a Deus simultaneamente como o Criador e a Alma do mundo, recorri à frase: – Ó universo, eu *sou-te*.
  - d) Sirvamo-nos da linguagem para quaisquer efeitos, sejam eles lógicos ou artísticos.
  - e) Para expressar minha ideia, juntariam-se o transitivo de criação com o intransitivo de identificação na frase.